

As Missões Jesuíticas dos Guaraní

Um espaço para a utopia

Ramón Gutiérrez*

As Missões que os Jesuítas formaram entre os índios Guaraní do Paraguai constituíram uma experiência cultural e social de notável magnitude. Em um período breve, compreendido entre 1610 e 1767, milhares de indígenas formaram dezenas de povoados, organizaram uma economia comunitária e complementar, alcançando elevados níveis de vida, desenvolvimento artístico e cultural. Esta experiência, que transcende os testemunhos materiais que ainda subsistem, configura-se em uma das iniciativas mais claras de desenvolvimento de uma sociedade solidária em uma visão teocêntrica, como a que implantaram os religiosos.

É necessário compreender o complexo processo de gestação, evolução, decadência após a expulsão dos Jesuítas e a destruição final nas guerras fronteiriças do século XIX. Os 30 povos originais ficaram fragmentados: oito em território paraguaio (os melhor conservados, habitados continuamente), sete no Brasil e 15 na Argentina. Reutilizados no processo de colonização destes territórios missioneiros do Brasil e Argentina no século XIX, vários deles convivem hoje com núcleos urbanos, enquanto outros permanecem abandonados na mata à espera de um resgate que recupere sua presença como testemunho.

Os Jesuítas foram a ordem religiosa que mais se esforçou por um conhecimento científico do território americano durante os séculos XVII e XVIII. São múltiplos os testemunhos cartográficos que chegaram até nós, ainda que poucos registrem as marcas de seu planejamento urbano, que configura o único modelo alternativo à tradicional quadrícula hispânica.

As plantas assinalam a importância do núcleo conformado pelo templo, o colégio-residência e o cemitério, assim como a praça, configurada, em seu acúmulo de funções, como o cenário privilegiado do "teatro do mundo" que se desenvolvia em cada missão jesuítica. Um urbanismo barroco que não excluía as casas coletivas, a propriedade comunitária da terra, zoneamentos e hierarquizações precisas dos equipamentos urbanos, e cujas característi-

The Jesuit-Guarani Missions

A place to build utopia

Ramón Gutiérrez*

The missions established by the Jesuits among the Guaraní Indians of Paraguay constituted a cultural and social event of great magnitude. Over a short period of time, between 1610 and 1767, thousands of Indians created dozens of towns and set up a common supplementary economy that afforded them high standards of living as well as artistic and cultural development. This phenomenon, which transcends the material remains they left behind, represents one of the clearest efforts to develop a self-supporting society within the geocentric vision that was being implemented by the clergy.

To fully appreciate the impact of this society, we must understand its development process, evolution, and decadence following the expulsion of the Jesuits, as well as its final downfall in the border wars of the 19th century. The ensuing fragmentation of the original 30 towns would leave eight of them in Paraguayan territory - the most well preserved missions, with continual occupancy - seven in Brazil and 15 in Argentina. Several of them were resettled during the 19th-century colonization of the missionary territories of Brazil and Argentina, and coexist today with urban centres, while others have been abandoned in the jungle, awaiting the rescue and recovery of their memory of the changes they witnessed.

Among all the religious orders, the Jesuits made the greatest efforts to understand the American territory scientifically during the 17th and 18th centuries. While we have much cartographic evidence, few of these documents bear witness to Jesuit urban planning, which represented the only alternative model to the traditional Hispanic grid layout. The plans displayed reveal the importance of the heart of the settlement, consisting of the temple, the college and housing compound, and the cemetery, as well as the square, which, among its many functions, served as the privileged backdrop of the world theatre that was developed at each of the Jesuit Missions.

This baroque urban planning did not exclude the collective housing, communal ownership of the land, or the zoning and hierarchies that are so much a part of the

* Arquero, Diretor do Centro de Documentação de Arquitetura da América Latina/Ceodal, Buenos Aires, Argentina.
Buenos Aires - Paraguay



cas ambientais respeitavam as condições do meio e os modos de vida dos Guarani. Uma arquitetura que evoluía à medida que as possibilidades técnicas viabilizavam alternativas criativas, indica um processo dinâmico cuja decadência foi causada pelo abandono das atitudes exemplares dos religiosos, uma administração pouco transparente dos bens e a crise da integração de sua economia.

A decadência demográfica, o êxodo dos Guarani e a incapacidade administrativa uniram-se ao saque sistemático e aos conflitos bélicos para destruir uma das mais destacadas experiências sociais e culturais do continente.

As fotografias antigas nos mostram o grau de abandono em que se encontrava a maioria dos povos missionários no início do século XX. A mata havia invadido as ruínas dos estabelecimentos incendiados ou parcialmente demolidos. A tarefa de resgate começaria tanto no Brasil como na Argentina com a consolidação das igrejas de São Miguel (que havia perdido seu pórtico) e de Santo Inácio Mini, que era o conjunto melhor conservado. Os trabalhos de resgate, que foram registrados em fotografias, nos permitem verificar o difícil processo de recuperação das ruínas e nos falam de perdas e da dispersão que configura o cenário no qual se evidencia o desafio atual por resgatar uma herança considerada Patrimônio Mundial pela Unesco. Muito já se fez e é ainda muito o que resta por fazer.

urban apparatus, yet its environmental characteristics respected the conditions of the surroundings and the lifestyles of the Guarani Indians. Its architecture, which evolved as technical possibilities allowed for creative alternatives, is indicative of a dynamic process whose decadence came about by the abandonment of the exemplary attitudes of the clergy, a rather opaque administration of properties and the crisis that arose from the integration of its economy. Demographic decadence, the exodus of the Guarani Indians and administrative failure were combined with systematic looting and conflicts, to destroy one of the continent's most extraordinary social and cultural episodes.

From old photographs we can see the extent of desertion of the majority of the missionary towns at the beginning of the 20th century. The jungle had invaded the ruins of the charred or partially demolished establishments. The recovery project both in Brazil and Argentina most probably began with the consolidation of the churches of São Miguel, which had lost its portico, and San Ignacio Mini, the best preserved group. The rescue tasks, which were recorded in photographs, confirm the difficult recovery process of the ruins, telling us of the losses and restitutions that shape a scene that is all too telling of the current challenge involved in rescuing an inheritance considered to be part of the World's Cultural Heritage by Unesco. Much has been done, yet there is still much to do.

Foto: São Nicéio - Brasil

